

O estímulo do ensino aprendizagem para crianças e jovens da comunidade tradicional Chaú

Iara Larissa Sousa Conceição¹

Maria Laiane do Carmo Matos²

Maria de Lourdes de Sousa Silva³

Resumo: O presente estudo é o resultado de ações educativas desenvolvidas pela equipe integrante do projeto de extensão “Olhares sobre a Educação Intercultural: Indígena, Quilombola, Campo/ Ribeirinho em Comunidades Tradicionais do Nordeste Paraense”, cujo objetivo a ser atingido foi o domínio da leitura, escrita e cálculo por crianças e jovens da escola municipal da comunidade Chaú. A metodologia utilizada foi ações educativas através de oficinas de Letramento nas áreas da linguagem e matemática, formas pedagógicas para formação de lideranças comunitárias, atividades lúdicas (esportes, brincadeiras, gincana). O público alvo atingido foram estudantes da educação básica, residentes na comunidade. O período de desenvolvimento aconteceu no 2º semestre de 2017. O resultado alcançado foi satisfatório diante do objetivo do trabalho realizado, como maior desenvolvimento na leitura e escrita, diante das realizações das atividades didáticas, houve também um rendimento significativo se comparado ao primeiro contato com esses discentes, além da empolgação dos alunos participantes do projeto, os pais destes começaram a se envolver no processo de aprendizagem dos seus filhos, participando juntamente com os integrantes do projeto, não somente durante as aulas, mas também nas reuniões e nos momentos de lazer. Onde não importava o local e simplicidade que nele existia, não importava os pés sujos após as aulas ou a poeira em que teimava em nos atrapalhar. Não importava a sede, a fome e a preocupação em voltar para casa. O que realmente importava era ensinar aquelas crianças com sede de aprender, com brilho nos olhos em busca de conhecimento.

Palavras chaves: Educação, Progresso educacional e Oportunidades de ensino.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação escolar brasileira, o ensino destinado às populações consideradas tradicionais não teve prioridade entre as po-

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPA, Campus Universitário de Bragança, Turma 2017. E-mail: iaralarissa127@yahoo.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPA, Campus Universitário de Bragança, Turma 2017. E-mail: layanematos49@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia pela UFPA, Campus de Bragança, Turma 2017. E-mail: mariadelourdessilva766@gmail.com

líticas de educação emanadas do poder público, predominando entre esses sujeitos sociais parcelas excludentes significativas de crianças e jovens que não tem acesso à escola ou quando conseguem ser inseridos, na maioria das vezes, tem uma escolarização precária que não lhes despertam interesses levando-os a abandoná-los antes de completarem o ensino fundamental. Os que não tem acesso a escola ou evadem antes de serem alfabetizados vão aumentar os índices estatísticos na categoria de analfabetos, negando-lhes dessa forma o direito de oportunidade à educação e a cidadania.

Visando contribuir com oportunidades de acesso a escolarização formal, e contribuir na melhoria do processo de alfabetização de crianças e jovens de comunidades tradicionais, discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Bragança/UFPA, integrantes do Laboratório de Estudos em Educação Intercultural na Amazônia – LABINTAM – desenvolvemos no ano de 2017, atividades de Leitura, Escrita e Cálculo, constantes das ações do Projeto de Extensão *“Olhares sobre a Educação Intercultural: Indígena, Quilombola, Campo/ Ribeirinho em Comunidades Tradicionais do Nordeste Paraense”* envolvendo crianças e jovens matriculadas na séries iniciais do ensino fundamental da EMIF da comunidade Chaú.

DESENVOLVIMENTO

O local de execução do projeto foi a comunidade Chaú. Esta comunidade localiza-se aproximadamente 30 km da cidade de Bragança-PA, com aproximadamente, 50 famílias residentes, apresentando características como população praticante da agricultura familiar e de agricultura de subsistência, da pesca artesanal do extrativismo, principalmente, sendo, a renda familiar completada pelo programa Bolsa Família e aposentaria rural.

A educação formal oferecida pela escola local não consegue preencher as lacunas de aprendizagem nos alunos, visto que os mesmos apresentam dificuldades no domínio da Leitura, Escrita e Cálculo, embora os documentos oficiais que tratam da qualidade de educação pública no Brasil apontem na direção de uma “educação de qualidade”;

que contribua com a formação dos estudantes nos aspectos humanos, sociais, culturais, filosóficos, científicos, históricos, antropológicos, afetivos. Econômicos, ambientais e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, na qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade na construção plena da cidadania e na garantia aos direitos humanos” (BRASIL, 2014, p.52).

Neste sentido, o panorama educacional da comunidade está distante do defendido no documento final “Fórum Nacional Educação, 2014” que aponta para uma educação pública, gratuita, laica democrática, inclusiva e de qualidade social para todos, como direito social, assegurando a universalização do acesso, ampliação da jornada escolar e a garantia da permanência bem sucedida, em todas as etapas e modalidades. Esses direitos deverão se realizarem no contexto desafiador e superação das desigualdades sociais e do reconhecimento e respeito à diversidade, considerando-se, no currículo e na avaliação, as características de cada estudantes e seus tempos e ritmos, para que haja inclusão de todos (BRASIL, 2014, p.65). Esta, entretanto não é a realidade educacional encontrada na comunidade Chau, onde a promoção do incentivo à leitura não é prioridade da escola, mas constitui avanço importante na formação intelectual e social daquela comunidade, principalmente dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental.

Para alcançar o objetivo de incentivar a leitura de crianças e jovens daquela comunidade formamos parcerias com a professora, Andreia Furtado, militante dessa causa na comunidade, visto que, as inquietações da professora se assemelham as ideias desenvolvidas pelos integrantes do projeto “Olhares sobre a Educação Intercultural: Indígena, Quilombola, Campo/Ribeirinho em Comunidades Tradicionais do Nordeste Paraense” na aquisição de bons hábitos de leitura e escrita para o aprimoramento de conhecimentos tanto formal quanto informal.

A contribuição da referida professora, além de incentivadora das ações educativas do projeto pautou-se, também, no fato da mesma desenvolver atividades educacionais no programa governamental “Mais Educação”, desenvolvido nas escolas públicas de educação básica. Através desse trabalho realizado na escola da comunidade, detectou os entraves enfrentados no processo de letramento dos alunos, visto que na sua sala de aula obtinham crianças e adolescente acima da média de idade que não conheciam as letras, não sabiam formar sílabas e muitos que não sabiam escrever o próprio nome. Em seu discurso a professora relata:

[...] diante da problemática dos meus alunos em aprender, procurei, por interesse próprio desenvolver aula de reforço em minha residência, onde construir um barracão e uma mini biblioteca no cômodo da minha casa, para no contra turno dos meus alunos ensinar, aulas principalmente de português. [Fala da Andréia]

É necessário destacar que tal iniciativa partiu de moradora que possui a escolaridade de ensino médio incompleto, mas que se revela como liderança intelectual e artística na comunidade. Neste sentido, referenciando o filósofo Antonio Gramsci, que considera intelectual não apenas a pessoa com

escolaridade formal acadêmica, mas aquela que consegue organizar ações políticas de enfrentamento de problemas em suas realidades. Sabendo-se que o conhecimento não se resume ao aprendido na academia (escola), mas sim, o adquirido nas diversas vivência do sujeito (visão de mundo). Este talvez seja o caso particular da moradora da comunidade Andréia Furtado que mesmo sem concluir o ensino médio prestava serviços às crianças e adolescente da comunidade, esta então informou do seu trabalho desenvolvido e das grandes dificuldades do ensino que esses jovens enfrentavam.

As ações desenvolvidas durante a execução do projeto constaram de oficinas de Letramento nas áreas da linguagem e matemática, oficinas pedagógicas para formação de lideranças comunitárias, envolvendo estudantes da educação básica, residentes na comunidade, atividades lúdicas (esportes, brincadeiras, gincana) envolvendo os públicos jovens e demais moradores da comunidade.

O projeto atingiu um total de 45 crianças e jovens no domínio da leitura, escrita e cálculo, conforme tabela abaixo:

Participante das ações do projeto								
Leitura			Escrita			Calculo		
M	F	%	M	F	%	M	F	%
8	8	35%	09	14	51%	2	4	14%

Os dados revelam que dos 35% no item leitura, 60% deles dominaram essa categoria, dos 51% do item escrita, 65% passaram a domina-la e dos 14% do item cálculo, 75% dominara-o. Nesta perspectiva, conclui-se que as dificuldades mais acentuadas centrou-se na leitura e escrita, isso, talvez seja reflexo de um processo de alfabetização que não conseguiu responder as perspectivas de uma educação de qualidade. Sabemos que essa realidade ainda é muito frequente não somente nessa comunidade mais em todo o país.

Imagem 1- Espaço onde desenvolviam as atividades, Biblioteca Antônio Beato Chevrie (Bragança-PA)



Imagem 2- Reunião com os membros da comunidade (PA)



Imagem 3- Mini Biblioteca na casa da moradora Andréa Furtado



Imagem 4- Atividades desenvolvidas para o lazer das crianças da comunidade



Imagem 05 – Momento de lazer na biblioteca Antônio Beato Chavier



CONCLUSÃO

Neste ínterim, através de nossas pesquisas e desenvolvimento do projeto na comunidade Chaú, obteve-se resultado satisfatório diante do objetivo do trabalho realizado, como maior desenvolvimento na leitura e escrita, diante das realizações das atividades didáticas houve um rendimento significativo se comparado ao primeiro contato com esses discentes, além da empolgação dos alunos participantes do projeto, percebeu-se grande interesse nas aulas por parte de outras crianças da comunidade, pois todas as crianças que participavam das atividades apresentavam a força de vontade de aprimorar seus conhecimentos e aprender algo novo, tendo a disponibilidade em ir a um lugar simples, mas que lhes proporcionavam um grande saber por meio de atividades lúdicas, já que estas facilitavam a maior absorção dos conteúdos repassados.

Foi notório que diante do avanço educacional dos alunos, os pais destes começaram a se envolver no processo de aprendizagem dos seus filhos, participando juntamente com os integrantes do projeto, não somente durante as aulas, mas também nas reuniões e nos momentos de lazer (gincanas educativas, Natal solidário e festa do dia das crianças).

Desta forma, ficou evidente que o projeto “Olhares sobre a Educação Intercultural: Indígena, Quilombola, Campo/ Ribeirinho em Comunidades Tradicionais do Nordeste Paraense” foi de grande relevância para educação formal da comunidade envolvida, ressaltando que esta aprendizagem se deu mutuamente entre todos os envolvidos no projeto, pois proporcionou oportunidades de aperfeiçoamento dos conhecimentos para ambas as partes,

uma vez que, como já citado acima, obteve-se o progresso no processo educativo dos alunos da localidade, além de proporcionar para os voluntários experiências para o crescimento profissional. Onde não importava o local e simplicidade que nele existia, não importava os pés sujos após as aulas ou a poeira em que teimava em nos atrapalhar. Não importava a sede, a fome e a preocupação em voltar para casa. O que realmente importava era ensinar aquelas crianças com sede de aprender, com brilho nos olhos em busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Andreia, Entrevista I. [Set 2017]. Entrevistador: Iara Larissa Sousa Conceição, Maria de Lourdes de Sousa Silva. Bragança-PA, 2017. 1 arquivo. mp3 (16 min. e 03 s.).

LIBANEO, José Carlos, **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**, Caderno de pesquisa, v.46, n.159 p.38-62 jan/mar.2016.

SCHWARTZMAN, Simon. Os desafios da educação no Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/225088749>. Acesso em 05 mai.2018